

JANEIRO DE 2021

IVO CHERMONT

ECONOMISTA CHEFE

IVO.CHERMONT@QUANTITAS.COM.BR

JOÃO FERNANDES

ECONOMISTA

JOAO.FERNANDES@QUANTITAS.COM.BR

Confira os destaques e acontecimentos que impactaram a economia no último mês.

As primeiras semanas de 2021 refletiram com precisão o cenário de esperança e medo que vivemos desde o final do ano passado.

Por um lado, observamos nos países desenvolvidos uma aceleração da aplicação das doses de vacinas, em especial nos Estados Unidos. De outro lado, as novas cepas do vírus ainda causam apreensão sobre a eficácia da vacina e os dados de hospitalização e óbitos continuam ensejando novas medidas de restrição. Para ilustrar o argumento, o novo presidente americano Joe Biden, no seu primeiro dia, assinou ordens executivas obrigando o uso de máscaras em prédios públicos federais, e, ao mesmo tempo, prometeu acelerar o ritmo de aplicações de vacina para atingir a marca de 100 milhões de pessoas nos seus 100 primeiros dias de governo. Em alguns países, como a Alemanha, essa situação está levando a uma revisão baixista para o crescimento econômico desse ano. O governo do país, que previa alta de 4,5%, já estima um PIB da ordem de 3%. Ou seja, as projeções para o PIB global, que ainda se prevê um aumento superior a 6% em 2021, devem começar a ser revistas para baixo caso a gente não observe um aumento substantivo de ofertas de vacina nas próximas semanas.

No Brasil, a vacina também ganhou os holofotes e está no centro do palco das disputas políticas e, possivelmente, do futuro da política econômica. A aprovação do imunizante do instituto Butantã e da chinesa Coronavac pela Anvisa permitiu ao governador João Doria ganhar, em tese, pontos políticos em relação ao presidente Bolsonaro e desgastou a imagem deste perante opinião pública. Em pesquisa da Exame, a deterioração do governo foi clara. Após os eventos em Manaus e o começo da vacinação em São Paulo, associado ao fim do auxílio emergencial, a popularidade despencou, com a diferença entre o ótimo/bom para o ruim/péssimo saindo de 4pp no dia 15/01 para -18pp.


Em paralelo a isso, temos uma eleição para a presidência da Câmara e Senado, que envolve uma série de incertezas sobre o futuro do auxílio emergencial esse ano. Os candidatos têm dado declarações que soam como favoráveis à extensão do auxílio, o que envolveria um aumento significativo de gastos e, mais uma vez, um incremento relevante ao endividamento. Mas, importante dizer que a adoção de um novo plano de auxílio depende quase que exclusivamente da vontade do executivo, seja declarando um novo estado de calamidade pública, o que abriria espaço para gastos além do teto, seja pedindo crédito extraordinário ao legislativo, o que também foge ao teto de gastos, mas não na preocupação do mercado.

Quando você junta essas duas informações, queda de popularidade e um legislativo propenso a estender o auxílio, naturalmente a conclusão é que será muito difícil ao presidente não assumir esse compromisso para tentar reverter a queda de popularidade.

Por fim, tivemos mudanças relevantes na comunicação do Banco Central. A cláusula do forward guidance foi retirada, o que em tese dá graus de liberdade para a autoridade monetária. O Banco Central se mostrou mais preocupado com a dinâmica inflacionária recente, mas segue com alta incerteza em relação ao ritmo de atividade nos próximos meses. Acreditamos que os modelos de inflação do Banco Central para 2022 são condizentes com o início do ciclo de alta de juros em agosto desse ano, com 8 altas de 50bps. O que poderia fazer o BC não subir seria uma deterioração muito relevante da atividade derivada da onda 2. O que poderia fazê-lo antecipar o ciclo para a reunião de maio ou junho seria uma piora do quadro fiscal (que levaria o dólar a subir em relação ao Real) ou da inflação.

Quantitas

As informações contidas neste documento foram produzidas pela Quantitas Gestão de Recursos S.A. dentro das condições atuais de mercado e conjuntura. Todas as recomendações e estimativas aqui apresentadas derivam de nosso julgamento e podem ser alteradas a qualquer momento sem aviso prévio. As informações do presente material são exclusivamente informativas. A Quantitas Gestão de Recursos S.A. não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nos dados aqui divulgados.

 A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.